

## BRINCADEIRAS PRODUZIDAS NO QUINTAL DA CRECHE CASINHA DO SOL: REFLEXÕES ACERCA DO POTENCIAL DO BAÚ BRINCANTE

Ana Beatriz Morais Cardoso<sup>1</sup>, Nilza de Jesus Farias<sup>2</sup>, Marilete Calegari Cardoso<sup>3</sup>

### RESUMO

A infância é marcada por descobertas e pelo brincar, prática fundamental para o desenvolvimento integral da criança. No cenário pós-pandemia, em que se intensificou a presença das telas e se reduziram as interações presenciais, refletir sobre experiências lúdicas torna-se essencial. Este trabalho apresenta reflexões a partir do projeto Baú Brincante, desenvolvido em uma creche universitária da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), que disponibiliza materiais não estruturados — como utensílios domésticos em desuso — para que as crianças criem suas próprias brincadeiras. A pesquisa, de natureza qualitativa, baseou-se em observações, registros fotográficos e diário de campo, realizados entre 2024 e 2025. Os resultados indicam que o brincar livre favorece a criatividade, a imaginação, a socialização, a consciência ecológica e a expressão de sentimentos. Conclui-se que experiências lúdicas no quintal da creche configuram-se como potências educativas e afetivas, capazes de enriquecer a formação da criança para além da sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brincadeira livre; Infância; Baú Brincante; Materiais não estruturados; Educação Infantil.

### PLAY PRODUCED IN THE YARD OF CASINHA DO SOL NURSERY: REFLECTIONS ON THE POTENTIAL OF THE PLAYFUL CHEST

### ABSTRACT

Childhood is marked by discoveries and play, a fundamental practice for children's holistic development. In the post-pandemic context, in which screen exposure has intensified and face-to-face interactions have decreased, reflecting on playful experiences becomes essential. This paper presents reflections based on the Playful Chest Project, developed at a university nursery of the State University of Southwest Bahia (UESB), which offers unstructured materials — such as household utensils out of use — for children to create their own play. The research, with a qualitative approach, was conducted through observations, photographs, and field diaries between 2024 and 2025. Results indicate that free play fosters creativity, imagination, socialization, ecological awareness, and the expression of feelings. It is concluded that playful experiences in the nursery yard are configured as educational and affective practices, capable of enriching children's learning and development beyond the classroom.

**KEYWORDS:** Free play; Childhood; Playful Chest; Unstructured materials; Early Childhood Education.

---

<sup>1</sup> Estudante de Pedagogia, UESB, Campus Jequié. Bolsista Voluntária do Projeto Baú Brincante- e-mail: profanabeatrizmoraiscardoso@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante de Pedagogia, UESB, Campus Jequié. Bolsista Voluntária do Projeto Baú Brincante. E-mail: nilzafariassouza@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora Orientadora e Coordenadora do Projeto Baú Brincante, do Departamento de Ciências Humanas e Letras (DCHL) da UESB. marilete.cardoso@uesb.edu.br:

## INTRODUÇÃO

A infância é uma etapa da vida marcada pelo tempo das brincadeiras e descobertas de conhecer o mundo. Esse período é também influenciado pelos brinquedos estruturados, potencializados pelas mídias, sobretudo pelos desenhos animados, repletos de figuras como animais, personagens que representam emoções e até mesmo situações cotidianas da criança.

Viver na natureza, no quintal, produzindo brinquedos e brincadeiras, é uma forma de a criança se comunicar e conhecer o mundo. Essas experiências têm potencial significativo para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Por meio dos brinquedos e das brincadeiras, as crianças ampliam sua criatividade e imaginação, contribuindo de modo efetivo para seu processo de aprendizagem (Cardoso, 2018; Cardoso, 2025).

Nessa perspectiva, surge o projeto Baú Brincante, realizado em uma creche universitária da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié. Nesse projeto, utilizamos um baú cheio de materiais não estruturados, como telefones, computadores, liquidificadores e garrafas térmicas em desuso, que são apresentados às crianças para que produzam suas brincadeiras. Elas criam histórias, exploram roupas e fantasias, transformam um balde de manteiga em tambor e fazem música. Esses artefatos brincantes, portanto, possuem grande potencial educativo e significativo em momentos de descontração (Cardoso, 2018).

Assim, o objetivo deste trabalho é refletir sobre os brinquedos e brincadeiras produzidos pelas crianças no quintal da creche, analisando como eles se revelam como potenciais educativos e formadores integrais durante a infância.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é qualitativa, desenvolvida na creche Centro de Convivência Infantil – Casinha do Sol, que atende crianças de zero a cinco anos. Os dados foram coletados por meio de observações, narrativas orais, registros fotográficos e diário de campo, registrando experiências vivenciadas com as crianças.

As ações ocorreram de outubro de 2024 a agosto de 2025, sempre às quintas-feiras, no turno da tarde, quando materiais não estruturados — como garrafas, liquidificadores, telefones e fantasias — eram disponibilizados para brincadeiras livres. Conforme **Figura 1-**

**Figura 1-** Materiais não Estruturados do Baú Brincante



Fonte: Pesquisadoras 2024

Essas interações permitiram analisar como as crianças exploram os objetos, desenvolvem criatividade, criam histórias e interagem com o ambiente e entre si, oferecendo subsídios para compreender o potencial educativo do brincar livre.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto contemporâneo, discute-se amplamente a importância do brincar livre, especialmente após a pandemia. Atualmente, muitas crianças passam a infância diante das telas e deixam de brincar, o que suscita reflexões sobre as novas infâncias e seus impactos no desenvolvimento infantil.

Durante as observações no quintal da creche, presenciamos a brincadeira de “papai e mamãe”, em que as meninas assumiam papéis domésticos e de cuidado, enquanto os meninos representavam provedores do lar. Esse exemplo evidencia como o brincar cria e recria memórias afetivas, ao mesmo tempo em que constrói visões sobre papéis de gênero — tornando o ato de brincar também político e necessário. Conforme **Figura 2-** a seguir.

**Figura 2-** Brincadeiras no Quintal da Creche



Fonte: Pesquisadoras 2024

Observou-se ainda que os materiais não estruturados possuem enorme potencial pedagógico, ao trabalharem sustentabilidade e consciência ecológica desde cedo. Neles, a criança aprende a refletir sobre suas ações em relação ao mundo e ao ambiente.

Além disso, o brincar ensina cuidado e organização. Ao perceber os brinquedos espalhados pelo chão, a criança aprende que deve guardá-los para poder utilizá-los novamente, exercitando responsabilidade e autonomia. Portanto, oferecer liberdade para brincar é essencial, pois uma infância brincante contribui para a formação de sujeitos mais saudáveis, criativos e conscientes de si.

### CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Em nosso momento contemporâneo, muito temos percebido que as crianças estão cada vez mais distanciando-os das brincadeiras espontâneas na natureza, e dando lugar a jogos on-line, telas, televisão e mídias sociais, deixando de lado o exercício de sua criatividade e focando apenas no prazer momentâneo que essas brincadeiras vem sendo bastante.

Assim, compreendemos que o Baú brincante, torna-se uma potência para o desenvolvimento e aprendizagens de forma integral das crianças. Pois, através do brincar livre com os materiais não estruturados as crianças podem exercitar sua criatividade, imaginação, resiliência e trabalhar habilidades cognitivas e motoras fundamentais nessa fase de desenvolvimento da criança.

Brincadeiras produzidas no quintal na infância geram experiências ricas que podem ser levadas ao longo da vida, tudo isso marcado pelo ato de brincar que muitas vezes é tido como algo sem sentido e momentâneo, apenas para passar o tempo nenhuma na vida criança.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARDOSO, Marilete Calegari. **Catadoras do brincar: o olhar sensível das professoras acerca do brincar livre no ensino fundamental I e suas ressonâncias para a profissionalidade docente.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018a. p. 212. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/28534> . Acesso em: 13 set. 2025.
2. CARDOSO, Marilete Calegari. O brincar no ensino fundamental e suas ressonâncias para a formação docente. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 21, n. 52, p. e17288, 2025. DOI: 10.22481/praxisedu.v21i52.17288. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/17288> . Acesso em: 13 set. 2025.